REPÚBLICA PORTUGUESA

GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

RCM nº 189/2017

Programa Internacionalizar

Relatório de Avaliação Final

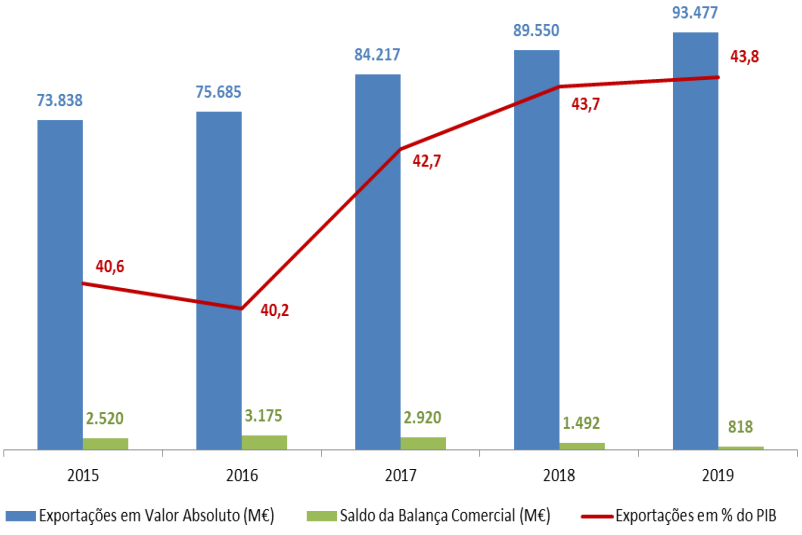
(Após apuramento final dos Indicadores)

1. Objetivos Gerais do Programa Internacionalizar

No âmbito do Programa Internacionalizar (RCM nº 189/2017) ficaram definidos os seguintes objetivos gerais:

- **Aumentar as Exportações:** Incrementar as exportações reforçando o seu peso relativo no PIB, com um contributo para o aumento do grau de abertura da economia portuguesa (ambicionando-se atingir um volume de exportações equivalente a 50 % do PIB na primeira metade da próxima década);

  No período de execução do Programa Internacionalizar, a evolução do peso das exportações sobre o PIB foi bastante positiva e em linha com o esperado:

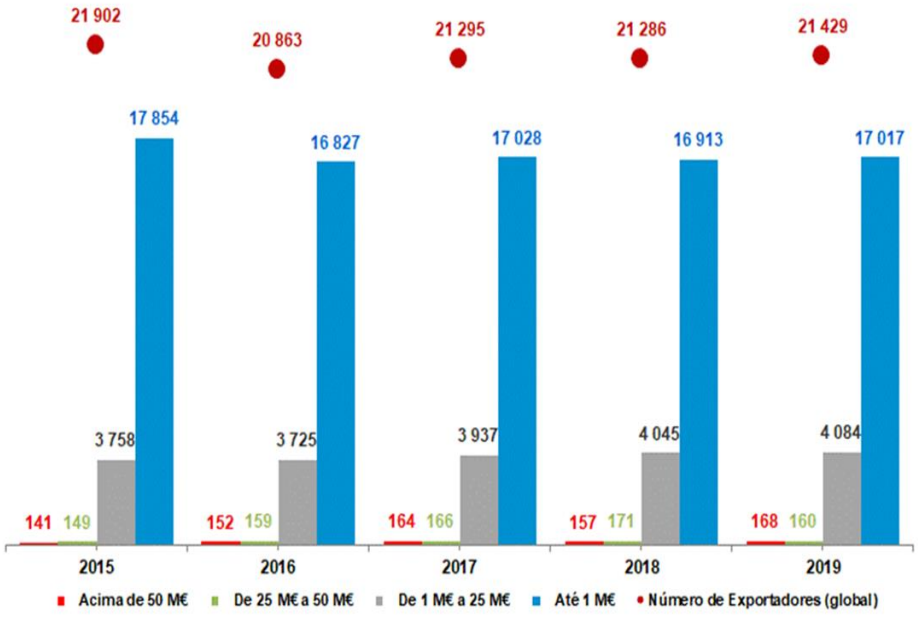


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas da Balança de Pagamentos) e INE (Contas Nacionais)
Notas:
- Exportações de Bens e Serviços (preços correntes)
- Exportações em Valor Absoluto e Saldo da Balança Comercial: Banco de Portugal; Exportações em % do PIB : INE

De facto e no início desta legislatura, o peso das exportações no PIB situava-se nos 40%, tendo alcançado no final de 2019 um valor muito próximo de 44% (43,8%). Pela primeira na nossa histórica, foi ultrapassada a barreira dos 90.000 milhões de euros de exportações. Em cinco anos as nossas exportações cresceram cerca de 27% (aproximadamente 20.000 milhões de euros).

As perspetivas de evolução deste indicador (veja-se, por exemplo, o Boletim de dezembro 2019 do Banco de Portugal) apontavam, com graus de confiança elevados, para se alcançar o objetivo dos 50% antes mesmo de 2025. Naturalmente, a Pandemia COVID -19 veio alterar completamente este cenário (em março 2020, o peso das exportações no PIB já estava em queda, tendo-se ficado nos 42,2%).

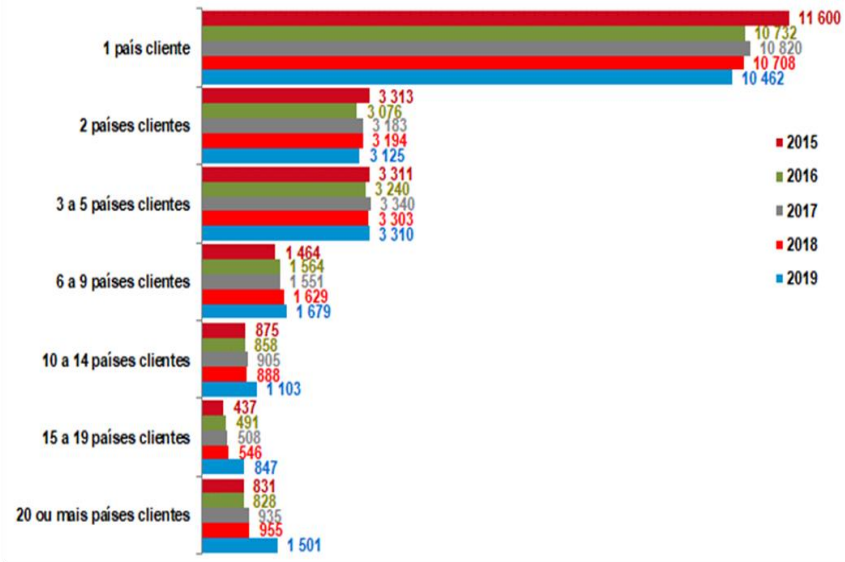
- **Aumentar o Número de Exportadores:** Depois de em 2016 Portugal ter perdido cerca 1.000 exportadores, entre 2017 e 2019 a evolução deste indicador foi positiva, tendo-se alcançado uma variação superior a 1.200 novos exportadores (+6%, face a 2016) e ultrapassado mesmo o valor de 2015:



- **Promover a Diversificação dos Mercados de Exportação**: em 2019, as empresas nacionais exportaram para mais de 215 mercados (mais 9 mercados face a 2015):

Fonte: INE
Nota: Apenas componente de bens; 2015 a 2018 (dados definitivos); 2019 (dados preliminares)

Embora a análise global dos mercados seja importante, torna-se ainda mais relevante perceber a evolução dos mercados ao nível das empresas e, assim, aferir o grau de concentração. Neste sentido, o próximo gráfico permite-nos constatar que as empresas nacionais estão, efetivamente, a diversificar mercados:

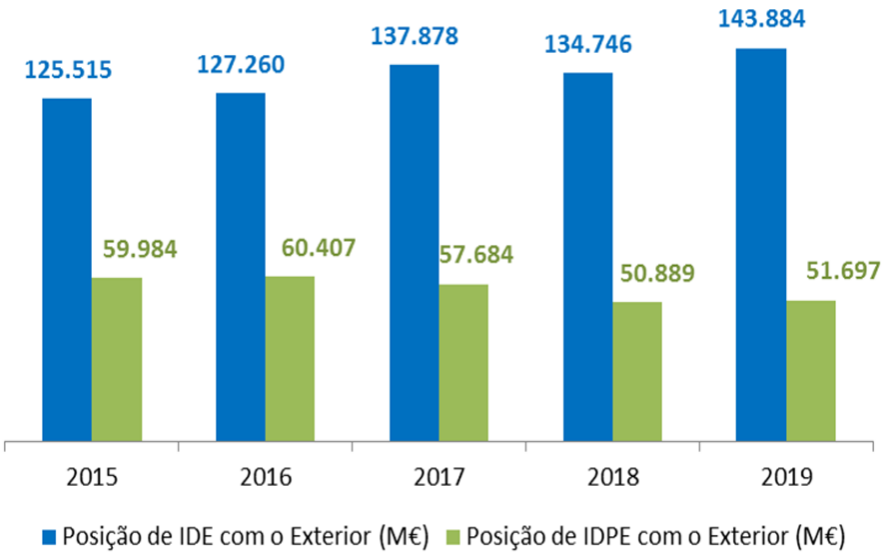


Fonte: INE
Nota: Apenas componente de bens; 2015 a 2018 (dados definitivos); 2019 (dados preliminares)

De facto, o número de empresas que exporta apenas para um mercado (ie, com elevada concentração) tem vindo a diminuir anualmente desde 2015 (há menos 1.138 empresas a exportar apenas para um mercado, o que representa uma diminuição de cerca de 10%). É precisamente nos escalões com mais mercados (superior a 6) que se verificam evoluções positivas (mais de 1.500 empresas nestes escalões). Verifica-se ainda que é no escalão com mais mercados (+20), que há um crescimento mais acentuado do número de empresas (+670; + 80%). Esta evolução significa que as empresas nacionais estão efetivamente a diversificar mercados e, dessa forma, estão a diluir risco.

- **Incrementar os Níveis de Investimento (nacional e estrangeiro)**: depois de em 2018 a AICEP ter alcançado o melhor ano de investimento contratado desde a sua criação (em 2007), o ano 2019 voltou a ser de superação:

Para além da contratualização de incentivos, Portugal consegue atrair cada vez mais investimento estrangeiro sem recurso a incentivos (casos, da Google ou da Volkswagen), o que se vem refletindo na posição de investimento estrangeiro com o exterior (que cresceu mais de 18 mil milhões de euros entre 2015 e 2019, o que representa cerca de 15%):



Fonte: Banco de Portugal
Nota: Posições em fim de período; 2015 a 2019: dezembro;

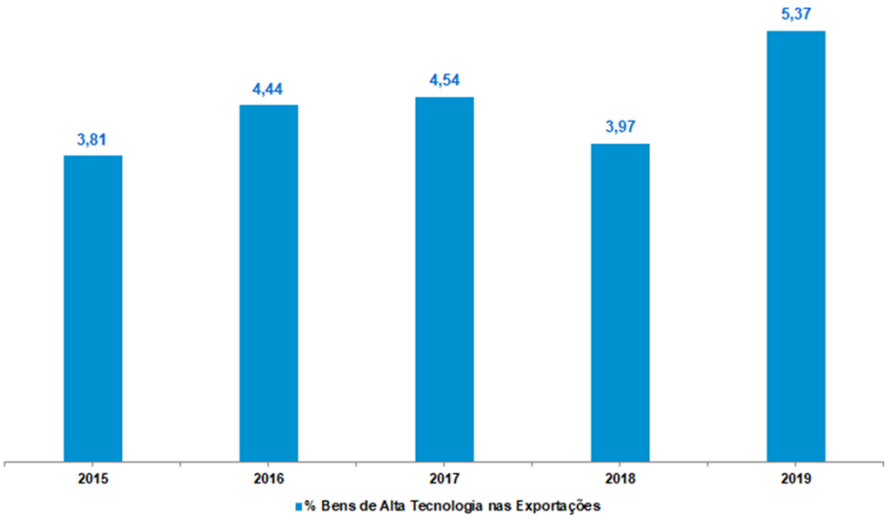
[1]

Menos positiva tem sido a evolução do Investimento Direto Português no Exterior que está em queda desde 2016 (-14%), ainda que tenha recuperado em 2019 (+1,5%). Esta evolução vem corroborar a necessidade de iniciativas de apoio a estes movimentos, como o Fundo de Fundos para a Internacionalização (medida do Programa Internacionalizar).

- **+ Valor Acrescentado**: de 2015 a 2019, temos assistido a um reforço sustentado da proporção de bens de alta tecnologia nas exportações nacionais, o que se traduz em maior valor acrescentado, contribuindo duplamente para o saldo de bens e serviços, assim como para um

[1] Valores com SPE (*Special Purpose Entities*): empresas que se encontram registadas em economias onde são oferecidos determinados benefícios, como por exemplo taxas de imposto mais baixas, maior rapidez e menores custos nos processos de criação de empresas, menos barreiras legais, e confidencialidade

progressivo aumento do preço médio dos produtos e serviços nacionais transacionados nos mercados internacionais.



Fonte: INE
Nota: Produtos de Alta Tecnologia: Produtos técnicos cuja fabricação envolve uma elevada intensidade de I&D. Inclui os seguintes produtos: aeroespacial, armamento, computadores/equipamento de escritório, instrumentos científicos, máquinas eléctricas, máquinas não eléctricas, electrónicos/telecomunicações, farmacêuticos e químicos.

- **Promover Maior e Melhor Articulação** entre os vários agentes envolvidos nos processos de internacionalização da economia portuguesa. Sobre este objetivo poderá ser encontrado mais detalhe no ponto de situação do Programa Internacionalizar, sendo de destacar a criação do Plano Nacional de Ações de Promoção Externa, o Programa Nacional de Capacitação para a Internacionalização, o desenvolvimento de Cadeias de Valor ou de medidas de promoção de escala e cooperação entre Associações empresariais (com destaques mais visíveis, na fileira Moda, Aeronáutica e Casa).

2. Conselho Estratégico para a Internacionalização da Economia

Durante o processo de elaboração do Programa Internacionalizar, o Conselho Estratégico para a Internacionalização da Economia reuniu uma vez para discussão da proposta de programa e recolha de contributos (reunião em setembro de 2017).

Com a aprovação do Programa, em dezembro de 2017, o Conselho voltou a reunir (ainda dezembro de 2017) para apresentação da proposta final e discussão / definição do processo de acompanhamento. Na sequência desta reunião, ficaram definidos 4 Grupos de Trabalho, de natureza mais técnica, mas liderados por membros do Governo, para acompanhar os trabalhos:

- Grupo I – Financiamento (liderado por SEAFIN);
- Grupo II – Custos de Contexto e Política Comercial (liderado por SEDC – Ex SEAC);
- Grupo III – Coordenação de Ações e Marca Portugal (liderado por SEINT)
- Grupo IV – Capacitação de Recursos (liderado por SEEmprego).

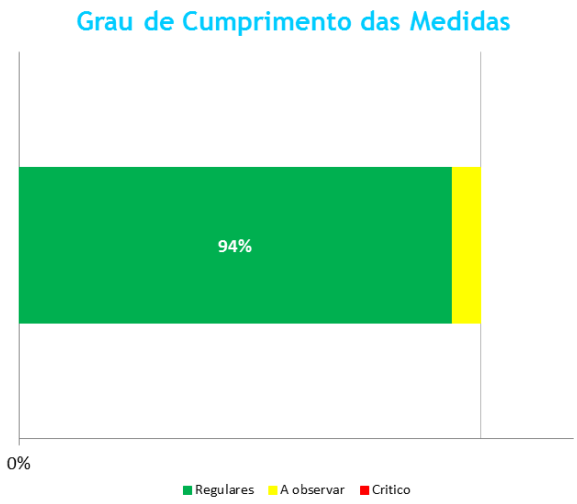
Em síntese, a **aprovação do Programa Internacionalizar tem permitindo um contacto regular entre o Governo e os principais representantes dos Agentes privados** de promoção da internacionalização das nossas empresas, que se materializou **em 7 reuniões com o Senhor Primeiro-Ministro e 17 reuniões dos Grupos de Trabalho (um total de 24 reuniões), lideradas por Secretários de Estado.**

3. Ponto de Situação Final e Impacto

O principal fator diferenciador do Programa Internacionalizar reside na cooperação, coordenação e envolvimento dos agentes públicos e privados de apoio a internacionalização da nossa economia. O envolvimento e empenho de todos releva-se absolutamente necessário para que os objetivos definidos possam ser alcançados.

Nestes termos, o impacto da execução do Programa Internacionalizar deve ser aferido numa perspectiva quantitativa através dos objetivos gerais (conforme já explicitado no ponto 1.) e das medidas concretas, mas também de forma qualitativa (na criação de processos ou de instrumentos de apoio).

Tendo terminado em dezembro de 2019 o prazo de execução do Programa Internacionalizar, podemos afirmar que o grau de execução global das medidas foi de 94%:



Das 32 medidas do Programa Internacionalizar apenas 2 não tiveram o desenvolvimento pretendido e, também por isso, irão transitar para o Programa Internacionalizar 2030:

- D.3 – Portal de Entrada em Portugal;
- E.1 - Avaliação da Perceção Externa da Marca “Portugal”.

De salientar que das 32 medidas do Programa, 22 são de natureza contínua, traduzindo-se assim em ações de implementação de processos. Destas medidas destacam-se as seguintes:

- A.1 - Mercados Estratégicos para a Internacionalização (*outbound*);
- B.1 - Programa Nacional de Capacitação para a Internacionalização;
- B.3 - Cadastro de Ativos;
- B.4 - Desenvolvimento da Plataforma Global Find;
- B. 5 - Promoção e Qualificação de Localizações Empresariais;
- C.1 - Dinamização de Produtos de Cobertura de Riscos À Exportação;
- D.1 - Programa Nacional de Ações de Promoção Externa;
- D.5 - Desenvolvimento de Cadeias de Valor;
- D.6 – Rede de Fornecedores;
- F.2 - Alargamento da Lista de Acordos Bilaterais de Natureza Técnica e Económica.

Em relação a medidas que se traduzem na disponibilização de novos produtos / serviços de apoio à internacionalização assinalam-se as seguintes:

- C.2 - Fundo 200M;
- C.3 - Fundo de Fundos para a Internacionalização;
- C.6 - Incentivo Fiscal à Produção Cinematográfica;
- D.8 - Rede de Promotores de Produtos Portugueses;
- D.10 - Revisão da Legislação das Câmaras de Comércio

Como principais indicadores quantitativos de impacto do Programa relevam-se as seguintes medidas:

Medida	Descrição	Impacto
B.1	Programa Nacional de Capacitação para a Internacionalização	➢ **Número de ações do plano (2019):** 139 Número de entidades envolvidas: 16 Cidades: 40 ➢ **Academia Internacionalizar**: 18 participantes (em 2 cursos de formação avançada) ➢ **Exportar On-line**: 2 Conferências; 3 *workshops*; 10 seminários e-commerce; 134 reuniões entre empresas e especialistas de e-commerce; 6 *RoadMap* Internacionalização Digital da Empresa (consultoria); 946 empresas envolvidas. ➢ **Outras ações de capacitação**: 1.086 empresas envolvidas, 44 ações, 13 mercados e 18.772 acessos on-line à informação das ações de capacitação.
B.4	Desenvolvimento da Plataforma Global Find	➢ **Lotes Inseridos na Plataforma:** 2016 - 2019 = + 2.495 lotes (+22%); ➢ **Número de Parques Empresariais:** 2016 - 2019 = + 72 parques (+24%). No total dos parques incluídos, 84 são para serviços; ➢ **Concelhos Representados (inscritos 202)** 2016 - 2019 = +52 concelhos (+35%), ➢ **Consultas no Portugal Site Selection:** 2016 - 2019 = + 3.109 (+68%)

C.7	Medidas de Promoção de Escala e Cooperação entre Associações Empresarias e Empresas	➢ **Nº de ações realizadas no âmbito das fileiras (promoção conjunta):** 19**;** ➢ **Mercados externos abrangidos**: 9; ➢ **Nº empresas participantes nestas ações**: cerca de 600 empresas e 11 associações; ➢ **Cooperação entre Associações**: destaque para Aeronáutica (Portugal Looks Up), Moda (protocolo Moda Lisboa e Portugal Fashion e ação conjunta em Paris, junho 2019) e Mobiliário (AICEP e Associações).
D.1	Programa Nacional de Ações de Promoção Externa	➢ **Ações de Promoção carregadas no site AICEP (2019)**: +900 (num total de + de 1.100) ➢ **Entidades envolvidas**: 57 ➢ **Sectores abrangidos:** 19 ➢ **Mercados cobertos:** +70 Integração de 5 planos de promoção: Associações, AICEP, Cultura, Turismo e Agro.
D.5	Desenvolvimento de Cadeias de Valor	➢ **Nº de associações envolvidas:** 47 ➢ **Protocolos celebrados no âmbito destas fileiras**: 18
D.8	Rede de Promotores de Produtos Portugueses	➢ **Número de restaurantes que estão na rede:** cerca de 100 (1ªfase)
F.2	Alargamento da Lista de Acordos Bilaterais de Natureza Técnica e Económica	➢ Desde início desta legislatura e em termos de licenciamento de exportações de produtos animais e vegetais, foram abertos 54 mercados, para 208 produtos. ➢ 10 novas CDT ou Protocolos às CDT existentes; mais de 15 acordos bilaterais de natureza técnica e económica e criação de 2 novos fora de diálogo económico - Conselho Estratégico Portugal-Colômbia e Observatório de Investimentos Portugal-Angola.